

## LETRAMENTOS VIABILIZADOS COM USO DAS TECNOLOGIAS E INTERFACES DIGITAIS: AS PRÁTICAS TECIDAS NO CONTEXTO DO PIBID<sup>1</sup>

CARVALHO, Elen Daiane da Silva<sup>2</sup>  
SILVA, Albina Pereira de Pinho<sup>3</sup>  
FALCÃO, Jairo Luis Fleck<sup>4</sup>

**Resumo** - O estudo apresenta uma análise parcial do processo de formação dos bolsistas de iniciação à docência (IDs), que participaram das ações formativas do projeto intitulado “Estudos dos multiletramentos conectados ao uso das tecnologias digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID”. As atividades desse projeto vincularam-se às ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto proposto pelo curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Juara-MT. O referido projeto centrou suas atividades de estudo nas práticas de leitura e escrita, sob a perspectiva dos multiletramentos. A leitura e a escrita são ações que fazem parte do cotidiano de todo ser humano, tudo que fazemos perpassa a linguagem aliada ao uso de alguma tecnologia ou interfaces digitais. É com esta concepção que defendemos que as práticas de leitura e escrita na formação de futuros professores abarquem o uso da língua/linguagem concebida como prática social, por isso é viva e dialógica (BAKHTIN, 2011). A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, tendo como suporte as entrevistas semiestruturadas para a produção dos dados qualitativos da pesquisa. O objetivo da pesquisa consistiu em evidenciar as atividades inovadoras desenvolvidas pelos bolsistas IDs no âmbito escolar por meio de práticas multiletradas, a fim de colocar em destaque a relevância dessas vivências na construção de conhecimentos por meio de propostas metodológicas inovadoras que se constituíram fundamentais no processo de formação dos bolsistas IDs - futuros educadores.

**Palavra-chave:** Práticas multiletradas. Leitura e escrita. Formação Docente.

---

<sup>1</sup>Esta pesquisa é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Práticas de Leitura e Escrita Potencializadas pelo Uso das Tecnologias e Interfaces Digitais” desenvolvido no decorrer das atividades de bolsista de iniciação científica no período vigente de setembro de 2017 a agosto de 2018.

<sup>2</sup> Possui licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus universitário de Juara, egressa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atuou como bolsista do PROBIC/UNEMAT. 2018. Endereço eletrônico: elendaiane24@hotmail.com

<sup>3</sup> Possui licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Marília, mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-doutorado em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Campo Grande. Professora efetiva da Universidade do Estado de Mato Grosso, câmpus de Sinop. É líder do Grupo de Pesquisa Educação Científico-Tecnológica e Cidadania, é membro do GEPLIAS/CNPq -Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguística Aplicada e Sociolinguística. É Professora permanente dos Programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* Mestrado Acadêmico em Letras e Mestrado Profissional em Rede (PROFLETRAS), na UNEMAT, Câmpus de Sinop. Endereço eletrônico: albina@unemat.br

<sup>4</sup> Licenciado em História pela Universidade Federal de Pelotas (1995), Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2004) e Doutor em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2009). Pós-Doutor em Economia, com ênfase em Economia Solidária pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Curso de Pedagogia do Câmpus de Juara da Universidade do Estado de Mato Grosso e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA) da UNEMAT, Câmpus de Cáceres. Endereço eletrônico: jairofalcao@unemat.br.

## Introdução

Este texto traduz parte dos resultados oriundos de atividades do projeto de pesquisa intitulado Práticas de Leitura e Escrita Potencializadas pelo Uso das Tecnologias e Interfaces Digitais, aprovado pelo Edital de Bolsas PROBIC nº 005/2017 da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Sob essa perspectiva, o objetivo da pesquisa consistiu em compreender, a partir das narrativas orais dos bolsistas integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto proposto pelo curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Juara-MT, as práticas de leitura e escrita vivenciadas por eles no processo formativo, como também identificar como esses eventos de leitura e escrita (letramentos) são dimensionados nas propostas pedagógicas planejadas para o contexto da sala de aula da Educação Básica.

O subprojeto PIBID do curso de Pedagogia aprovado, em 2013, tem como foco de estudo e formação a leitura e escrita, sob a perspectiva dos letramento(s). Em atenção ao proposto nesse subprojeto, foi institucionalizado, em 2015, junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), o projeto intitulado “Estudos dos Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID”, com vigência no período de fevereiro de 2015 a fevereiro de 2018.

Com referência aos multiletramentos, Rojo (*apud* SILVA, 2017, p. 05) argumenta que e faz necessário formar os professores “[...] para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, com diferenças e identidades múltiplas”.

Diante dessa breve contextualização, a pesquisa teve como principal questão a seguinte: em que medida as ações formativas promovidas no processo de formação se constituem referências para os bolsistas IDs nas ações de elaboração do planejamento e desenvolvimento das práticas de leitura escrita (letramentos) para o contexto da sala de aula da Educação Básica?

Com essa compreensão, esse estudo teve como objetivo geral compreender os eventos e práticas de leitura e escrita (letramentos) promovidos na formação dos supervisores e bolsistas IDs do subprojeto de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara, a partir das experiências formadoras promovidas tanto no âmbito dos encontros formativos, como das propostas ensejadas pelos supervisores e bolsistas do PIBID em sala de aula da Educação Básica.

Esse principal objetivo se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: a) Evidenciar o impacto e contribuições do PIBID na formação professores - futuros educadores; b) Explicitar de que forma os encontros formativos do subprojeto “Estudos dos Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID, insere as tecnologias digitais e as interfaces digitais na formação leitora e escritora dos envolvidos na formação; c) Analisar como o uso das tecnologias digitais potencializam o processo de apropriação da leitura e escrita dos educandos da Educação Básica.

A organização composicional deste texto integra cinco seções. A primeira seção explicita a contextualização do PIBID na formação docente; A apresentação da pedagogia dos multiletramentos e sua dimensão teórica deu-se na segunda seção; a terceira seção evidencia as Práticas de Leitura e Escrita na Perspectiva dos Multiletramentos: os dados em análise, por fim, a quarta e última seção destacou-se as considerações finais da pesquisa.

### **Metodologia da pesquisa**

Este estudo fundamenta-se nos pressupostos do método qualitativo, visto que esta abordagem possibilita ao pesquisador a busca de respostas a questões particulares que não podem ser quantificadas. Sobre esta afirmação, Minayo (2011, p. 22) argumenta “[...] enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores aos sujeitos, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados”.

Goldenberg (2003, p. 49) corrobora esses argumentos ao asseverar que “os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais apoiados no pressuposto da ação social”. Para a autora a abordagem qualitativa busca a compreensão de fenômenos sociais baseados nos pressupostos subjetivos da ação social.

Bogdan e Biklen (1994, p. 47-51) conceituam o método de pesquisa qualitativa por meio da apresentação de cinco características básicas, são elas: a) na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal; b) a investigação qualitativa é descritiva; c) os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos; d) os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva; e) o significado é de importância vital na

abordagem qualitativa - investigadores qualitativos tendem a analisar os significados que as pessoas dão às coisas e à sua vida.

A produção dos dados da pesquisa ocorreu mediante realização de entrevista semiestruturada com um professor supervisor e cinco bolsistas IDs que participaram e/ou participam do projeto de extensão supracitado. A entrevista, segundo Minayo (2011), possibilita ao entrevistado discorrer e conversar sobre o tema sem desviar-se da indagação. Diante do potencial da entrevista, sua finalidade reside, principalmente, os eventos de leitura e escrita ensejados no processo de formação e como esses são/foram mobilizados nas propostas de leitura e escrita, sob a perspectiva dos letramentos, promovidos no contexto da sala de aula de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental da e Educação Básica.

A entrevista foi gravada em áudio e cuidadosamente transcrita a fim de preservar a originalidade das narrativas orais dos colaboradores da pesquisa. Depois da transcrição, enviamos as entrevistas aos bolsistas IDs para devida leitura, antes dos procedimentos que comportam a organização, sistematização, tratamento e análise dos dados (LÜDKE e ANDRÉ, 2016), que deu-se sob o paradigma qualitativo-interpretativista (BORTONI-RICARDO, 2004).

### **Contextualização do PIBID na Formação Docente**

Um dos aspectos que vem sendo estudados e debatidos pelos órgãos responsáveis pelas políticas públicas educacionais é o processo de formação de professores, visto que a sociedade contemporânea pressupõe uma nova face de formação docente que atenda a expansão que teve as escolas da rede pública, e suas novas realidades, desse novo modelo de sociedade, em que os conhecimentos e as informações estão disponíveis a qualquer um, conhecimentos esses que se transformam rapidamente, visto que os educandos têm o livre acesso a eles.

Posto isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em sua seção específica voltada para a formação docente no seu artigo 61 assegura que:

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: I) a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II) a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III) o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Com essa compreensão, as políticas públicas educacionais constataram um grande índice de desvalorização e desistência na carreira de magistério. Por essa razão, o Ministério da Educação (MEC) nomeou a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para responder, repensar e junto com as Instituições de Ensino Superior do país fomentar a carreira do magistério. Com referência a essa ação, Gatti et al (2014, p. 4) argumentam:

Criada por Anísio Teixeira em 1951, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é reconhecida no país e no exterior por seu trabalho direcionado à expansão quantitativa e qualitativa da pós-graduação e da pesquisa no Brasil. Em 2007, reformulada a lei que a instituiu, a Capes recebeu a atribuição de induzir e fomentar a formação inicial e continuada de profissionais da educação básica e estimular a valorização do magistério em todos os níveis e modalidades de ensino.

Como anteriormente mencionado, a CAPES é o órgão que ficou responsável em desenvolver as ações formativas do Programa e acompanhá-lo, visto que o PIBID tem como centralidade o processo de formação de docentes que atuam na Educação Básica, voltado apenas as instituições de ensino da rede pública. (GATTI, 2014). A Portaria Normativa Nº 16, (23/12/2009), em sua seção V, do artigo 1º, descreve algumas intencionalidades que a CAPES propôs para a criação do Programa. São elas:

V - elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior.

§ 3º Considerando a carência de professores licenciados nas escolas da rede pública, o PIBID atenderá prioritariamente a formação de docentes para atuar nas seguintes áreas do conhecimento e níveis de ensino, nessa ordem: I - para o ensino médio: a) licenciatura em física; b) licenciatura em química; c) licenciatura em matemática; d) licenciatura em biologia;

II - para o ensino médio e para os anos finais do ensino fundamental: a) licenciatura em ciências; b) licenciatura em matemática;

III - de forma complementar: a) licenciatura em letras (língua portuguesa); b) licenciatura em educação musical e artística; e c) demais licenciaturas

§ 4º A iniciação à docência será praticada exclusivamente no magistério da educação básica pública, vedada a alocação de estudantes bolsistas do PIBID em atividades de suporte administrativo ou operacional da escola. (BRASIL, 2009).

O PIBID surgiu com intuito de fomentar a valorização da carreira do magistério, Com vistas a suprir as lacunas existentes nas escolas da Educação Básica por falta de profissionais de algumas áreas, mas também reinventar e inovar o processo formativo dos licenciandos bolsistas e futuros docentes, dos já atuantes, e de todos os envolvidos que participam do Programa.

Uma das principais características do PIBID e que faz toda diferença é a aproximação que o Programa promove entre as Instituições de Educação Superior com as escolas da Educação Básica, oportunizando os bolsistas IDs o vínculo com as experiências da docência em sala de aula. Sobre isso, a LBD (2000, p. 6) ressalva que:

Além das mudanças que são necessárias nos cursos de formação docente, a melhoria da qualificação profissional dos professores vai depender também de: Estabelecer um sistema nacional de desenvolvimento profissional contínuo para todos os professores do sistema educacional; Fortalecer os vínculos entre as instituições formadoras e o sistema educacional, suas escolas e seus professores.

O PIBID concebe as escolas como instituições formadoras de suma importância no processo de formação dos futuros educadores, visto que ela se caracteriza um laboratório de experiências formativas aos bolsistas IDs vivências enriquecedoras, como também a possibilidade de reflexões de suas próprias práticas. Alarcão (1996, p. 181) descreve que “o pensamento reflexivo é uma capacidade. Como tal, não desabrocha espontaneamente, mas pode desenvolver-se. Para isso, tem de ser cultivado e requer condições favoráveis para o serem desbravador”. Sendo assim, essas reflexões consolidam-se por meio de experiências oportunizadas mediante a inserção no âmbito escolar. Nesse sentido, Nóvoa (2003, p. 5) argumenta:

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

A escola constitui-se um espaço privilegiado de formação, ainda mais, quando é possível aliar a formação de professor na universidade e na escola. Essas ações formativas potencializam uma grande riqueza na construção de um repertório de conhecimento docente, além de uma percepção de que a formação se dá ao longo da carreira docente. Portanto, para pensar a escola como espaço fecundo para se produzir experiências e reflexões é necessário que os profissionais da educação básica se sintam co-formadores de docentes, e possam participar de forma ativa desse processo, como bem argumentam Bergamaschi e Almeida (2013, p. 16):

O PIBID pode ser definido como um projeto bonito e há motivos para assim qualificá-lo: primeiro, por promover uma intimidade com a escola, aproximando à docência dos alunos da graduação, por vezes, alunos que estão no início dos cursos de formação docente. Dessa forma, o Programa estabelece parcerias com a rede pública e colabora no desenvolvimento da formação continuada de professores, articulando os saberes

das escolas e da universidade. Ambas, são formadas e formadoras: os estudantes das licenciaturas aprendem na e com a escola e os trabalhos que desenvolvem junto com seus orientadores têm também um papel formador.

O Programa tem o intuito de reformular o processo formativo docente para que possa de fato atender a nova demanda que a sociedade contemporânea necessita, oportunizando a permanência dos já atuantes e garantindo o incentivo aos futuros educadores, por meio de vivências diárias com o âmbito escolar, acarretando no ensino e educação de qualidade social aos educandos. Para tanto, Libâneo (2001, p. 46) argumenta que é necessário:

Uma nova concepção de formação – do professor como intelectual crítico, como profissional reflexivo e pesquisador e elaborador de conhecimentos, como participante qualificado na organização e gestão da escola – o professor prepara-se teoricamente nos temas pedagógicos e nos conteúdos para poder realizar a reflexão sobre sua prática; atua como intelectual crítico na contextualização sociocultural de suas aulas e na transformação social mais ampla; torna-se investigador em sua aula analisando suas práticas, revendo as rotinas, inventando novas soluções; desenvolve habilidades de participação grupal e de tomada de decisões seja na elaboração do projeto pedagógico e da proposta curricular seja nas várias atividades da escola como execução de ações, análise de problemas, discussão de pontos de vista, avaliação de situações etc.

O Programa oportuniza essas experiências formadoras antes mesmo de os licenciandos concluírem a formação inicial, de modo que ao atuarem como docente na sala de aula, esses já estarão familiarizados com os desafios que enfrentarão, compreendendo o quanto é importante ser um educador reflexivo e pesquisador (CARVALHO, 2018).

Um educador tem um papel de extrema relevância na sociedade, ele é responsável em formar indivíduos para o pleno exercício da cidadania, é importante que o processo formativo dos docentes ocorra de forma humanizada, compreenda que cada ser humano é único, e que a sala de aula é heterogênea, e saiba atuar com essas diferenças incluindo a todos sem distinção alguma, respeitando a cultura que cada educando possui.

Com essa compreensão, o PIBID oportuniza uma formação em que os bolsistas IDs têm a possibilidade de compreender o quão nobre e importante é a carreira do magistério, para os indivíduos e a sociedade como um todo, ou seja, um enorme compromisso ético social, concepções essas que importantes para a melhoria da qualidade da educação ofertada pelas escolas públicas. A LDB (2000, p. 7) assegura quanto mais a sociedade brasileira consolida as instituições políticas democráticas, fortalece os direitos da cidadania e participa da economia mundializada, mais se amplia o reconhecimento da importância da educação na sociedade do conhecimento. Neste contexto, Assis (2016, p.1) assevera que:

Mais que um Programa de bolsas, o PIBID acolheu e potencializou um movimento de pela qualidade da educação. Reconhecido como política estratégica de formação docente, com impactos reveladores de mudanças estruturais e (evidentemente) em franca disputa de projeto político de poder. De todo modo, trabalhando juntos, o esforço feito em defesa do PIBID dá contribuição relevante para caminharmos na direção da utopia de uma educação e sociedade mais justa e democrática e de qualidade para todos.

O PIBID é um Programa que está em pleno desenvolvimento, mas vem se constituindo aos poucos, e se solidificando com seus significativos resultados, no que diz respeito à formação docente, mas, que já está ocasionando importantes mudanças na Educação Básica, se tornando uma política pública Brasileira em tão pouco tempo de sua criação.

### **Do Letramento aos Multiletramentos: dimensão teórica**

Para a melhor compreensão do termo multiletramentos se faz necessário primeiramente uma discussão sobre o conceito de letramento. Soares (2004, p.96) descreve que:

Letramento é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização.

Com a evolução da humanidade tornou-se necessário refletir, que mesmo antes do indivíduo ter acesso a escola ele se apropria do sistema convencional da escrita, ou seja, ele já traz consigo um amplo repertório de conhecimento sociocultural, fenômeno esse que foi denominado de letramento. Sobre isso, Soares (2004, p. 43) ressalva que:

O letramento, ele é caracterizado como uma prática sociocultural, que envolve o sistema de escrita, no meio em que vive, que está ligada as suas práticas sociais cotidianas. Letramento é usar a escrita para se orientar no mundo (o atlas), nas ruas (os sinais de trânsito) para receber instruções (para encontrar um tesouro... para consertar um aparelho... para tomar um remédio), enfim, é usar a escrita para não ficar perdido.

O letramento é o conhecimento que o indivíduo já traz consigo, que oportuniza a ele compreender e decifrar alguns códigos presentes no seu meio sociocultural mesmo que não possui o domínio da leitura e escrita, faz uso da escrita como um sistema simbólico de decodificação. Soares (2004, p. 47) ressalta que:



Um adulto pode ser analfabeto e letrado, não saber ler e escrever, mas usa a escrita: pede a alguém que escreva por ele, dita uma carta, por exemplo (e é interessante que, quando dita, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da língua escrita, evidenciando que conhece as peculiaridades da língua escrita) – não sabe escrever, mas conhece as funções da escrita, e usa-as, lançando mão de um “instrumento” que é o alfabetizado (que funciona como uma máquina de escrever...); pede para alguém ler um carta que recebeu, ou uma notícia no jornal, ou uma placa na rua, ou a indicação de um roteiro de um ônibus – não sabe ler mas conhece as funções da escrita, e usa-a lançando mão do alfabetizado. É analfabeto, mas é, de certa forma, letrado, ou tem um nível de letramento.

Uma criança ainda não ser alfabetizada, mas é letrada uma criança que vive num contexto de letramento, convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma um livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que, quando finge ler, usa as convenções e estruturas linguísticas próprias da narrativa escrita), toma papel e lápis “escreve” uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e escrever, mas é de certa forma letrada, tem já um certo nível de letramento.

Posto isso, um indivíduo não alfabetizado (analfabeto) é aquele que faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais, consegue compreender a importâncias da leitura e escrita, sabe utilizá-las e fazer uso de diversos gêneros discursivos por intermédio de outro indivíduo. O mesmo acontece com as crianças quando ela chega na escola, ela já traz consigo algumas experiências de práticas de leitura vivenciadas no seu contexto social, menção feita anteriormente pela autora, fenômenos esses denominados de letramento. A respeito disso, Soares (2004, p. 47) assevera que:

Uma pessoa pode ser alfabetizada e não ser letrada: sabe ler e escrever, mas não cultiva nem exerce práticas de leitura e de escrita, não lê livros, jornais, revistas, ou não é capaz de interpretar um texto lido; tem dificuldades para escrever uma carta, até um telegrama – é alfabetizada mas não é letrada.

Essa compreensão nos mobiliza a refletir uma lacuna que vem ocorrendo com determinados indivíduos, que fazem uso da leitura e da escrita, mas não conseguem compreender nem interpretar um texto, ou seja, ele não é letrado, por isso Soares (2004, p. 36-37) evidencia que:

Estado ou condição: essas palavras são importantes para que se compreendam as diferenças entre *analfabeto*, *alfabetizado* e *letrado*; o pressuposto é que quem aprende a escrever e passa a usar a leitura e a escrita, a envolver-se em práticas de leitura e de escrita, torna-se uma pessoa diferente adquire um estado ou outra condição. Socialmente a pessoa letrada não é a mesma quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter outra condição social e cultural - não se trata propriamente de mudar de nível ou classe social, cultural, mas mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, a sua inserção na cultura - sua relação com os outros os bens culturais torna-se diferente. [Grifos da autora].

A escrita e leitura na perspectiva do letramento podem ser representadas em vários formatos, uma foto, um quadro, um gibi, imagens de propaganda. Portanto, quando a criança ou adulto entra na escola para iniciar o seu processo de alfabetização é importante que o docente leve em consideração o letramento sociocultural que esses indivíduos já possuem para potencializar sua apropriação da leitura e escrita no processo de alfabetização.

Vale enfatizar que o processo de alfabetização e letramento são dois termos diferentes, mas inseparáveis no processo de alfabetização. Nesse sentido, Soares (2004, p. 47) assegura que:

Precisamos do verbo “letrar” para nomear a ação de levar os indivíduos ao letramento.... Assim, teríamos *alfabetizar e letrar* como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal é alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado.

Devido a nova demanda que a sociedade contemporânea impôs, com essa explosão de conhecimento e diversos tipos de leituras, não basta apenas o indivíduo saber ler e escrever, mas é primordial que ele compreenda e saiba interpretar e redigir os diversos tipos de linguagem e escrita presentes no meio em que vive. Soares (2004, p.97), afirma que se

[...], por um lado, é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos.

Portanto, é muito importante que o docente trabalhe os educandos de forma crítica e reflexiva essas diversas formas de leitura e escrita (diversos tipos de linguagem), que estão presentes no seu contexto sociocultural.

Diante desse entendimento, os educandos dessa nova sociedade estão imersos a diversos tipos de letramentos presentes na vida sociocultural, ou seja, um desses formatos são tecnologias, como por exemplo, um vídeo clipe, um filme, no WhatsApp, facebook, entre outros, (que possuem diversos tipos, de leitura, escritas e linguagens). Eles têm o livre acesso, a todos esses conteúdos, que emitem uma mensagem, seja de forma implícita, ou explícita, essas variáveis formas de letramentos digitais foram denominados de Multiletramentos.

Com uma sociedade contemporânea em que os indivíduos vivem imersos em diversos tipos de informações que chegam até eles por meio das tecnologias digitais proporcionando-

lhes uma diversidade cultural de linguagens, presentes nessa Cibercultura, que se denominou por estudiosos de Multiletramentos. Rojo (2012, p. 13) ressalva que os “Multiletramentos nos propiciam pensar, entre outras coisas, como as novas tecnologias da informação, os hipertextos e hiperfídias podem mudar o que se entende, na escola, por ensinar e aprender”.

Os multiletramentos originou-se devido a necessidades de as escolas incluir as tecnologias digitais na sala de aula como uma ferramenta pedagógica, ela se aproxima mais do contexto sociocultural dos educandos. Para a compreensão do significado de multiletramentos se faz necessário compreender a sua origem. Rojo (2012, p. 11-12) relata que:

A necessidade de uma *pedagogia dos multiletramentos* foi, em 1996, afirmada pela primeira vez em um manifesto resultante de um colóquio do Grupo de Nova Londres (doravante, GNL), um grupo de pesquisadores<sup>1</sup> dos letramentos que, reunidos em Nova Londres (daí o nome do grupo), em Connecticut (EUA), após uma semana de discussões, publicou um manifesto intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies — Designing Social Futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos — desenhando futuros sociais”).

Com esse entendimento, Rojo (2012, p. 13) descreve que:

Nesse manifesto, o grupo afirmava a necessidade de a escola tomar a seu cargo (daí a proposta de uma “pedagogia”) os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, em grande parte — mas não somente — devidos às novas tics<sup>2</sup>, e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade.

Neste contexto, Pedagogia dos Multiletramentos é uma das características do mundo que possui uma multiplicidades de linguagens como fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades, que estão presente por meio das multimodalidade, multissemiose ou multiplicidade de linguagens, havendo a necessidade de novos métodos e habilidades, seja ela, digital, visual ou sonora (ROJO, 2012). Nesse sentido, Rojo (2012, p. 13) ressalva que:

[...] novas ferramentas de acesso à comunicação e à informação e de agência social, que acarretavam novos letramentos, de caráter multimodal ou multissemiótico. Para abranger esses dois “multi” — a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa, o grupo cunhou um termo ou conceito novo: **multiletramentos**. [grifo da autora].

Esse conceito pressupõe uma proposta pedagógica que inclua o uso dos diversos tipos de tecnologia como uma ferramenta de ensino/aprendizagem aos educandos, fazendo-se necessário que o educador traga para dentro da sala de aula gêneros, mídias e linguagens que

façam parte de contexto social dos estudantes, com vistas a lhes propiciar uma visão crítica dos conteúdos que eles acessam cotidianamente.

Portanto, o docente irá se apropriar de inúmeras práticas inovadoras para levar para a sala de aula, podendo ser um vídeo game, um livro digital interativo, google map, dentre outros. Posto que o docente pode desafiar seus alunos a serem os protagonistas na elaboração desses gêneros de textos digitais, de modo que o ambiente de ensino-aprendizagem se torne prazeroso e interativo aos educandos. Além disso, é importante que o docente trabalhe o respeito à diversidade cultural presente na Cibercultura, para sensibilizá-los ao respeito da cultura do colega, de modo que todos os indivíduos são diferentes, é isso que os fazem singulares e especiais. Rojo (2012, p. 13) diz que:

Diferentemente do conceito de **letramentos (múltiplos)**, que não faz senão apontar para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não nas sociedades em geral, o conceito de **multiletramentos** — é bom enfatizar — aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.

Todos textos que está em circulação social traz uma mensagem consigo, é importante que o licenciando - um futuro educador -, estará atuando na sala de aula se aproprie desses conceitos no período de sua formação, facilitando a elaboração de atividades que trabalhem essas temáticas de forma pedagógica com os educandos.

É por meio dessas atividades de letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos que se pode trabalhar com os educandos os diversos gêneros discursivos presentes na sociedade, visto que muitos indivíduos possuem desafios para interpretá-los ou até mesmo redigi-los, não conhecendo as variáveis estruturas de gêneros discursivos, não sabendo diferenciar um poema de uma poesia, entre outros. Essas tecnologias ou interfaces digitais podem ser utilizadas para se trabalhar e apresentar esses diversos gêneros discursivos, dentre outras atividades poderão ser realizadas com suporte das tecnologias e interfaces digitais.

Esses conceitos de letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos são importantes para a comunidade, fenômenos esses que fazem parte da realidade desse novo modelo de sociedade contemporânea, visto que essas mudanças acarretam em transformações linguísticas, com várias formas de linguagem em que cada grupo social tem suas características, tornando-se primordial os estudos sobre essas temáticas na formação inicial e continuada dos educadores que irão atuar e os já atuantes.

## **Práticas de Leitura e Escrita na Perspectiva dos Multiletramentos: os dados em análise**

O PIBID vem se destacando, contribuindo com o fortalecimento das políticas públicas educacionais, que visa melhorias nos processos de formação inicial de professores dos cursos de licenciaturas, por meio da concessão de bolsas para que os licenciandos tenham condições de permanecer nos cursos, melhorarem suas formações, assim como valorizar a carreira docente e, sobretudo, o PIBID constitui-se uma ação que aproxima a Universidade e a Escola, a fim de estabelecer um diálogo fecundo, o que possibilita refletir e repensar as ações formadoras tanto da Universidade quanto das Escolas envolvidas com o Programa.

Com essa compreensão a pesquisa tem como intuito compreender os eventos e práticas de leitura e escrita (letramentos) promovidos na formação dos supervisores e bolsistas IDs do subprojeto de Pedagogia da UNEMAT, Câmpus de Juara, a partir das experiências formadoras promovidas tanto no âmbito dos encontros formativos, como das propostas ensejadas pelos supervisores e bolsistas do PIBID em sala de aula da Educação Básica.

Dada a importância das temáticas, letramento, letramentos e multiletramentos, abaixo foram expostos os dados produzidos pela da pesquisa, dos sujeitos que participaram do subprojeto “Estudos dos Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID vinculado ao subprojeto do PIBID, já mencionado anteriormente, tendo como intuito evidenciar a importância dessas temáticas na formação inicial e continuada de educadores, explicitando a contribuição do subprojeto.

### **Narrativas de Aprendizagens Constituídas no Processo de Formação**

Nos dias atuais vivenciamos uma nova era sobre um novo contexto social, ou seja, o surgimento da contemporaneidade, emergindo na sociedade novos tipos de linguagens, que são apresentadas por meio dos letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos, novos fenômenos que eclodiram, acarretando em inúmeras pesquisas de muitos estudiosos, sobre esses elementos, como Soares (2004), Rojo (2012, 2013), entre outros.

Fenômenos esses que passaram a fazer parte do campo educacional, no atual cenário de globalização, sendo essa uma das características que se emergiu dessa sociedade

contemporânea, exigindo por parte dos educadores tanto na formação inicial ou continuada, a construção de conhecimentos e práticas pedagógicas que contemplasse esses fenômenos. Corrêa e Dias (2016, p. 243) salientam que:

O mundo contemporâneo é caracterizado pela multiplicidade cultural das sociedades, que se expressam e se comunicam por meio de textos multissemióticos (impressos ou digitais), ou seja, textos que se constituem por meio de uma multiplicidade de linguagens (fotos, vídeos e gráficos, linguagem verbal oral ou escrita, sonoridades) que lhe atribuem significados. Assim, recorre-se ao conceito de multiletramentos, considerando-se que textos contemporâneos requerem interpretação em múltiplas linguagens levando-se em consideração as múltiplas culturas dos sujeitos que os utilizam em diferentes situações.

Neste sentido, faz-se necessário a criação de espaços formativos para estudos e debates sobre essas temáticas, oportunizando as escolas inovações de suas metodologias de ensino e aprendizagens dos alunos, de forma mais interativa, que se articule com a sua realidade sociocultural. Rojo (2013, p. 8) descreve que:

Vivemos a era das linguagens líquidas, era do *networking*, ou relacionamento. Nesta era, competências variadas são exigidas para realizar o que Santaella (2007: 78) chama de “criações conjugadas”. Falamos em mover o letramentos para os multiletramentos. Em deixar de lado o olhar inocente e enxergar o aluno em sala de aula como nativo digital que é um construtor colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas.

Portanto, o projeto “Estudos dos Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID” teve sua criação com intuito de propiciar aos educadores tanto da formação inicial e continuada estudos sobre essas temáticas, articulando com a realidade atual com o campo educacional, por meio de atividades inovadoras que o projeto realizou.

O projeto promovia encontros formativos, para o estudos dessas temática. Nos excertos das narrativas dos bolsistas que participaram do projeto, eles relataram como aconteciam esses momentos:

**BDS2:** *Os encontros formativos aconteciam quinzenalmente, as temáticas abordadas eram de acordo com a realidade da escola. [...]eram dobre os letramentos, multiletramentos, leitura e escrita, e o uso das tecnologias como ferramenta pedagógica, era os que mais era trabalhado nos encontros.*

**B4:** *Os encontros formativos ocorriam duas vezes por mês no Campus da Unemat, era um importante espaço formativo em que era apresentados várias temáticas que condiziam com a realidade das escolas. [...] As temáticas abordadas eram sobre a leitura e escrita, letramento e multiletramentos.*

**B6:** *Os encontros aconteciam na Unemat, reunimos para debatermos vários temas, relacionados com a realidade das escolas que participavam do programa. [...]Os conteúdos abordados era referente aos multiletramentos, letramentos, letramento e a importância das tecnologias para aprendizagem das crianças.*

As narrativas evidenciam a preocupação do projeto em promover encontros formativos que se articulassem com essa nova realidade do campo educacional, com intuito de promover aprendizagens aos bolsistas sobre a importância desses fenômenos a serem usados como ferramentas pedagógicas mais eficaz que estimule o ensino do educando. Rojo (2013, p. 8) afirma que:

Em certos artefatos digitais, observamos um uso bem desenvolvido de algumas habilidades que a escola deveria, hoje, tomar por função desenvolver tais como: letramentos da cultura participativa/colaborativa, letramentos múltiplos ou multiletramentos.

As escolas não podem negar que a educação está passando por um momento de intensas mudanças, o público que elas antes atendiam está se transformando, se instalando uma nova cultura. Sendo necessário inovar e reinventar novas metodologias, visto que essas tecnologias e interfaces digitais apresentam aos educandos diversos tipos de linguagens e culturas em múltiplos formatos nessa era contemporânea, e trazem esses conceitos multiculturais para dentro da sala de aula. Rojo (2013, p. 14) diz que:

O conceito de multiletramentos, articulado pelo Grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo “multi”, para dois tipos de “múltiplos” que as práticas de letramento contemporâneas envolvem: por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação [...].

Neste contexto, apontando para um novo paradigma no campo educacional, evidenciando a necessidade do âmbito escolar conectado, demonstrando importância dos docentes em orientar as suas práticas pedagógicas por meio dos letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos.

Oportunizando aos educandos uma formação que possibilite a eles a construção de habilidades e conhecimentos de forma crítica e reflexiva ao incorporar essas linguagens, ofertadas por diversos textos em diferentes formatos, trazidos a eles por meio da cultura digital

e suas inúmeras diversidades. Neste sentido os excertos das narrativas dos bolsistas a seguir vai evidenciar as práticas pedagógicas que o projeto os oportunizaram a se apropriarem:

**BDS2:** *As práticas promovidas nos encontros eram articuladas com as atividades desenvolvidas na sala de aula, principalmente as práticas com o uso das tecnologias, organização de vídeos, o que poderíamos estar contribuindo com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos mediante o uso das tecnologias, incluindo ele nesse mundo digital, e variáveis gêneros textuais, que trabalhava a leitura e escrita, na perspectiva dos letramentos, todas as temáticas feitas na formação na formação agente utilizava na sala de aula.*

**B3:** *As práticas formativas promovidas nos encontros eram muito interessantes pois, fazia que nos IDs realizássemos reflexões das atividades que elaborávamos conjuntamente com a nossa supervisora, se dava certo ou não, repensávamos para que no próximo planejamento pudéssemos colocar algo novo para ver se ia dar certo, sempre com o apoio das formações que se articulava com as atividades que exercíamos na sala de aula,*

**B4:** *Durante os encontros formativos realizávamos leituras, me recordo que foi uma professora que estudava essas temáticas e ministrou várias palestras sobre essas temáticas, realizávamos algumas atividades, debatíamos e tiravam nossas dúvidas de como trabalhar a leitura e escrita por meio das práticas de letramento e multiletramentos na escola.*

Os dados contidos nas narrativas responderam um dos objetivos da pesquisa que era “Explicitar de que forma os encontros formativos do subprojeto “Estudos dos Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID”, insere as tecnologias digitais e as interfaces digitais na formação leitora e escritora dos envolvidos na formação.

As narrativas evidenciaram as práticas de leitura e escritas que o projeto promovia por meio dos encontros formativos, como na elaboração do planejamento de alguma atividade sugerida durante esses encontros, era um momento extremamente formativo, posto que os bolsistas realizavam pesquisas e exercícios de leituras e escritas, (letramento e multiletramentos). Libâneo (1994, p. 222) ressalva que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas, e culturais que caracterizam uma sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – adjetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais tem um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.



O ato de planejar oportunizava aos bolsistas consolidar a importância da articulação entre a teoria e a prática, refletirem o contexto social dos educandos, com o intuito de promover a eles um ensino e aprendizagem com práticas de leitura e escrita que condissessem com a sua realidade sociocultural.

Realidade essa que incluiu os educandos nessa cultura digital, em que estão presentes diversos tipos de linguagens e conhecimento que eles tem o livre acesso. O projeto trabalha nos encontros formativos a importância dos docentes incorporar o uso dessas tecnologias e interfaces digitais na sala de aula, para desenvolver nos alunos suas práticas de leitura e escrita, trabalhando o reconhecimento e construção de diversos gêneros discursivos presentes nesse mundo digital. Carvalho e Tomé (2017, p. 6) preconizam que:

[...]os gêneros discursivos são elaborados por diferentes campos de uso da língua, tornando-se uma ferramenta de ensino-aprendizagem da leitura e escrita (letramentos), por isso leva em consideração os diferentes contextos de seu uso, consiste em um elo entre a vida social e cultural das pessoas, e são inseridos por meio das práticas sociocomunicativas.

Práticas comunicativas essas presente nesse mundo digital, que se tornou parte da cultura sociocultural dos educandos, dessa sociedade contemporânea. Sendo extremamente relevante se trabalhar os gêneros discursivos na sala de aula como uma ferramenta pedagógicas, e ao incorporar as interfaces digitais pode potencializar a apropriação da linguagem, de forma crítica e reflexiva, desenvolvendo nos alunos uma criticidade dos conteúdos que eles tem o livre acesso, quais mensagem esses gêneros discursivos querem passar, visto que muitas são explícitas outras implícitas.

O projeto compreende a importância de formar educadores que possuam o entendimento da importância desses conhecimentos para essa atual sociedade, pois eles iram formar indivíduos para exercer sua cidadania, de forma democrática, ou seja para essa constituição se faz necessário que os educadores compreendam a importância dessas temáticas para a formação de uma sociedade mais justa e humanizada. Rojo (2009, p. 120) descreve que:

Essa triangulação que a escola pode fazer, enquanto agência de letramento patrimonial e cosmopolita, entre as culturas locais, global e valorizada é particularmente importante – em especial no Brasil – quando reconhecemos a relevância de formar um aluno ético e democrático, crítico e isento de preconceitos e a ser “multicultural em sua cultura” e a lidar com as diferenças socioculturais”.

As práticas de letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos são importantes temáticas que fazem parte desse contexto social, o mundo globalizado trouxe consigo a necessidade desse letramento crítico. Rojo e Moura (2012, p. 135) propõe que:

Um letramento crítico deve buscar isso: a constituição de sujeitos “éticos”, “democráticos” e “críticos”. Embora seja mais cômodo, é inadmissível ignorar as novas linguagens proliferadas no mundo contemporâneo e as necessidades de um letramento crítico que o mundo pode aos alunos.

Neste sentido, o projeto compreende a importância de promover esses estudos na formação inicial e continuada dos educadores, tinha o cuidado de promover encontros formativos com o comprometimento de oportunizar situações de aprendizagens que promovessem práticas de leitura e escrita aos bolsistas por meio de estudos e debates sobre letramentos e multiletramentos, os oportunizando a construção de saberes e práticas pedagógicas que se articulava com a realidade das escolas, ou seja dos educandos.

Em um dos trechos da narrativa da bolsista B3, ela destaca a preocupação do projeto em possibilitar estudos da área para ofertar palestras sobre essas temáticas e realizavam dinâmicas interativas nesses encontros, os oportunizando a e compreenderem por meio da prática a importância de se utilizar essas metodologias inovadoras. Possibilitando diversos formatos de se trabalhar a leitura e escrita com diferentes gêneros discursivos por meio dos letramentos e multiletramentos utilizando as tecnologias e interfaces digitais como ferramenta pedagógica, de forma crítica e reflexiva. Neste sentido nos excertos das narrativas dos bolsistas as iram explicitar as principais aprendizagens que foram constituídas pelo projeto durante os encontros formativos:

**B1:** *Algo que eu destaco como minha principal aprendizagem, seria o conceito de letramentos, não tinha conhecimento do que era. No projeto de extensão que possibilitou os encontros formativos, pude compreender essa temática, sendo que, não possuía conhecimento sobre o assunto e, quando entendi do que se tratava me chamou muito a atenção, inclusive, relato as questões de letramentos em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).*

**BDS2:** *Inúmeras aprendizagens, o uso das tecnologias é uma delas.*

**B4:** *Contribui muito como já relatei pois nos encontros formativos eram abordados as temáticas leitura e escrita letramento e multiletramentos, que são a realidade das escolas, pois eu quanto acadêmica não tinha compreensão e nem conhecimento da importância dessas temáticas na educação, a partir do momento que me tornei bolsista do PIBID por meio dos encontros formativos do projeto dos multiletramentos e as experiências na sala de aula pude compreender a importância dessas temáticas. Possuía um olhar fechado quando se tratava de introduzir as tecnologias nas*

*atividades pedagógicas, também não tinha um conhecimento didático para a realização dessas atividades, [...].*

**B5:** *Compreendi a importância de se utilizar as tecnologias em sala de aula com instrumento que auxilia nas práticas pedagógicas do educador. Dessa forma desenvolver no aluno a leitura e a escrita.*

As narrativas das bolsistas destacaram algumas contribuições de aprendizagens que o projeto oportunizou em seu processo de formação, destacando que elas se apropriaram dos conhecimentos sobre as temáticas de letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos, e a importância do uso das tecnologias e interfaces digitais na sala de aula, e compreendendo sua relevância por meio do exercício da prática, se apropriando de metodologias que as contemplasse. Aprendizagens e conhecimentos que foram constituídas por meio do projeto dos multiletramentos. Neste sentido, Ferreira e Frade, (2010, p. 25) narram que:

O papel primordial do educador frente as novas tecnologias vai estar ligado à sua preparação e capacitação diante das mesmas, pois há necessidade, na prática, de que os mesmos saibam operar com os diferentes signos linguísticos propiciado pelo universo midiático, e assim garantir uma verdadeira práxis pedagógica frente a incorporação das práticas tecnodigitais.

Esses diferentes signos linguísticos presentes nesse universo midiático são formas de letramentos e multiletramentos incorporados as tecnologias e interfaces digitais, que apresentam inúmeras formas de linguagens e escritas, por meio de textos, imagens, vídeos, whatsapp, facebook, jogos, entre outros.

A bolsista B1 destacou que a temática dos letramentos foi relevante para a sua formação que o incluiu como questão de investigação do seu TCC, evidenciando a importância dessa temática para a formação do professor e educando, ou seja para a formação social do indivíduo.

Neste sentido oportunizou as bolsistas uma reflexão sobre suas práticas, oportunizando a apropriação de inúmeras metodologias, que atenda esse novo cenário educacional contemporâneo, reinventando o exercício educativo, com a introdução dos meios digitais midiáticos no campo educacional. Ferreira e Frade (2010, p. 15) apregoam que:

A incorporação das tecnologias digitais pelo campo educativo pode vir a propiciar processos de ensino/aprendizagem cada vez mais interativos, interdependentes e plurais, de forma articulada com a realidade dos sujeitos envolvidos, visto os instrumentais ai disponibilizados: recursos de dados, voz, imagem, textos, animações, links, etc. Tornam-se inevitáveis, então alguns questionamentos, tais como: as escolas estão preparadas para trabalhar junto a esfera digital? Os professores encontram-se devidamente capacitados a operar essas inovações tecnológicas? E os alunos,

encontram estímulo para as suas reais necessidades de aprendizagem neste novo aparato denominado “educativo”?

Os autores levantaram reflexões e questionamentos extremamente importantes, voltados a formação inicial e continuada de educadores, com o intuito de evidenciar a importância da qualificação dos docentes para que possa oportunizar um ensino interativo de qualidade aos educandos, que inclua as tecnologias e interfaces digital de forma pedagógica e “educativo”.

O PIBID oportuniza a construção desse novo processo formativo tanto para os professores como para os educandos, das escolas da educação básica brasileira, por meio de experiências concretas concebidas em parceria entre a Universidade e o âmbito escolar, inovando o campo educacional, buscando eficiência e eficácia, privilegiando ambas as partes que estão inseridos nesse processo de aprender e ensinar, propiciando aos bolsista e educandos a construção de sua autonomia e criticidade.

Com essa compreensão se faz necessário que o educador tanto na formação inicial ou continuada desenvolva e amplie a sua leitura e escrita, importantes práticas que oportuniza a construção de novos conhecimentos, por meio de leituras e estudos e pesquisas de diversas temáticas que contemple a realidade da sociedade consequentemente do campo educacional. Neste sentido os excertos das narrativas a seguir destacaram as contribuições do projeto sobre o seu próprio processo de leitura e escrita (letramentos):

**B1:** *A partir dos conhecimentos proporcionados, compreendi que leitura e escrita vão além de decodificação. Entendi, que vivemos em um mundo letrado e, que a todo momento estou fazendo o uso social da leitura e da escrita, algo que os estudos sobre letramentos me proporcionaram compreender.*

**B3:** *Com a participação no PIBID e no projeto sobre os multiletramentos tive melhoras no meu processo de leitura e escrita, por meio da escrita dos memoriais reflexivos, resumos expandidos e artigos.*

**B4:** *A princípio senti muita dificuldade de compreender as temáticas abordadas nos encontros formativos do projeto das multiletramentos, realizar leituras e compreender texto científicos para mim era uma tarefa desafiadora, e foi por meio dos encontros formativos que fui trabalhando essas lacunas, e aos poucos com a ajuda do coordenador de área comecei a escrever artigos e resumos expandido sobre as minhas experiências no PIBID. O que contribui muito para melhorar o meu processo de leitura e escrita.*

**B5:** *As experiências que adquirir fazendo artigos e resumos expandidos para publicação como bolsista do PIBID, eu pude perceber o quanto melhorei em minha leitura e escrita, hoje só tenho a agradecer por ter participado de algo que foi e está sendo importante para minha formação.*

**B6:** *O meu processo de leitura e escrita foi se ampliando cada vez mais, pois o programa me oportunizava mais leituras, interpretações e escritas para publicações em eventos, [...].*

As narrativas a seguir evidenciaram algumas dificuldades que as bolsistas enfrentavam ao realizar as práticas de leitura e escritas, destacando a dificuldade na leitura e compreensão de dos textos, mas que foram sendo superadas por meio de atividades que o projeto desenvolvia, as oportunizavam práticas como leituras, estudo e debates, escritas de textos científicos, sendo caracterizado um momento extremamente formativo.

O projeto compreende a importância de o educador ser um pesquisador, sendo assim promovia estudos que instigasse os bolsistas a curiosidade em propiciar aos educandos uma atividades pedagógicas que instigasse os alunos. Portanto os exigindo um estudo mais aprofundado sobre as temáticas de letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos, ao mesmo tempo as aprimorando, como Freire relatou “ninguém ensina sem aprender”. Ainda Freire (2000, p. 153) ressalva que [...] o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido” interpretado, “escrito”, e “reescrito”.

A prática da leitura e escrita são importantes habilidades consideradas primordiais aos educadores, tanto na formação inicial como continuada, pois os oportunizam a se familiarizarem e conhecerem novos saberes de sua profissão.

O exercício da leitura e escrita proporciona a construção e reconstrução de conhecimentos que serviram de alicerces para o aprendizado da docência, que sempre se encontra inacabado, vai estar sempre se construindo para atender as necessidades dos educandos, que vão se transformando a medida que a sociedade se modifica, um exemplo explícito é o nascimento dessa nova geração que se originou com a sociedade contemporânea, que aponta um novo paradigma educativo. Nath (2007, p. 7) assegura que:

Superar a rejeição à leitura e à escrita, é um trabalho que exige, sobretudo, uma reflexão do educador, para que este consiga vencer os entraves postos primeiramente à sua formação, para depois conseguir produzir no aluno uma aproximação maior com o texto escrito. Essa interdição à leitura tem sido uma das causas de grande desigualdade dentro da sociedade. Todo conhecimento implica em construção. É preciso então construir a leitura no dia-a-dia da práxis profissional, como informação e como lazer. Afinal, o poder da linguagem na relação entre os homens é a marca da humanização.

As narrativas destacaram a contribuição do projeto por meio dos encontros formativos para a superação desses desafios, visto que a atividade docente é movida pelo ato de pesquisar

que exige uma leitura crítica e reflexiva dos docentes dos conteúdos, e uma boa escrita que contribui na elaboração de um bom planejamento, projetos pedagógicos, textos científicos, entre outros.

Com essa compreensão, as narrativas a seguir explicitam uma atividade pedagógica em que as bolsistas que participavam do projeto foram desafiadas a elaborar um protótipo didático que envolvesse o uso das tecnologias digitais incorporadas aos letramentos e multiletramentos, exigindo delas pesquisas que culminassem em práticas de leituras e escrita dos mesmos. Essa atividade foi considerada entre todas as bolsistas como a mais marcante:

**B2:** *Uma experiência pedagógica que tive, foi a realização do Protótipo Didático, organizado de acordo com aquilo que aprendemos na formação, cuja a temática foi em relação a festa da Expo Vale que iria acontecer na cidade, utilizamos uma semana para o desenvolver, empregamos ali com os alunos os gêneros textuais (leitura e escrita), apresentamos anúncios vídeos, aos alunos relacionados a temática abordada, foi muito importante para mim.*

**B3:** *Um das atividades interessantes foi a elaboração do protótipo didático referente a Expo vale um tema que estava em destaque na época da elaboração do protótipo. Primeiramente abrimos espaços para os alunos falarem sobre a expo vale, depois explicamos a eles sobre esse grande evento que acontecem no mês de agosto em nossa cidade, é um evento agropecuário. Sendo assim o protótipo tinha como produto final que as crianças fizessem a sua própria propaganda e gravasse em um vídeo.*

**B4:** *Foi quando juntamente com a supervisora e as outras bolsista elaboramos um protótipo didático com o gênero textual propaganda, e trabalhamos encima de um evento que acontece todo ano que é a expo vale, uma festa de rodeio que ocorre uma vez por ano que acabou se tornando uma cultura esta festa na cidade tínhamos como objetivo sensibilizar e mostrar as crianças sobre as informações implícitas por trás das propaganda da festa. Primeiramente começamos a expor o contexto histórico do evento, por meio de fotos depois com o cartaz da propaganda da festa imagem fizemos alguns questionamentos encima do evento, propiciando o aluno a iniciar um olhar mais crítico e reflexivo em cima do evento, trabalhamos também com um vídeo que fazia propaganda da festa. E depois desse processo pedíamos que cada aluno escrevesse a sua própria propaganda, e por fim dividíamos a sala em grupo, para que cada grupo escolhesse uma propaganda e fizesse um vídeo da mesma. Os alunos se mostraram eufóricos e entusiasmados ao realizarem as atividades propostas, foi muito gratificante pois desenvolvemos práticas de leitura e escrita, letramento e multiletramentos, proposta pedagógica essa que surgiu em um dos encontros formativos.*

**B6:** *Em umas das formações surgiu a idéia de uma produção de um protótipo, que ocorreu na escola, e utilizamos da ferramenta tecnológica o Power Point, para produzir slides para as crianças, as temáticas abordadas no protótipo, eram sobre a história do Brasil e o nosso estado de Mato Grosso.*

Os excertos das narrativas responderam os objetivos da pesquisa que eram a) Evidenciar o impacto e contribuições do PIBID na formação professores - futuros educadores; b) Explicitar

de que forma os encontros formativos do subprojeto “Estudos dos Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID, insere as tecnologias digitais e as interfaces digitais na formação leitora e escritora dos envolvidos na formação; c) Analisar como o uso das tecnologias digitais potencializam o processo de apropriação da leitura e escrita dos educandos da Educação Básica.

As narrativas evidenciaram a importância do PIBID no processo formativo inicial e continuado de educadores, moldando uma nova roupagem na formação docente, destacando a importâncias dos projetos vinculado ao Programa, em especial o projeto “Estudos dos Multiletramentos Conectados ao Uso das Tecnologias Digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID” que é o objeto de estudo da presente pesquisa.

Com essa compreensão, as narrativas também destacaram uma das atividades que marcaram esse processo formativo enquanto bolsistas do projeto que foi uma atividade realização de um protótipo didático, e suas pertinentes possibilidades de ensino e aprendizagem que foram ofertadas tanto para os alunos como as bolsistas. Silva e Souza (2015, p. 129) trazem o conceito de protótipo segundo as reflexões de Rojo (2012), ressaltam que são:

[...] ferramentas para as práticas verbais nos contextos didáticos, é o protótipo didático, sugerido pela autora como estratégia para o ensino de Língua Portuguesa. Para Rojo (2012, p. 8) os protótipos didáticos podem ser entendidos como “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais”. Assim, o protótipo didático é composto por muitas linguagens (é multimodal) e exige capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer sentido no cotidiano do aluno. Além disso, o novo contexto tecnológico em que os alunos estão inseridos exige dos docentes novas práticas de ensinagem que podem ser facilitadas através do uso de novas tecnologias e mídias digitais.

Portanto, as experiências das bolsistas com o protótipo didático foi caracterizado como um momento riquíssimo de aprendizagem, posto que elas tiveram que pôr em prática todos os conhecimentos que se apropriaram nos encontros formativos, sobre letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos, exercitando a sua prática de leitura e escrita para a elaboração do protótipo. Neste sentido, Silva e Souza (2015, p. 129) propõem que:

O uso dos protótipos didáticos em sala de aula favorece a integração de gêneros multimodais com a prática pedagógica, desenvolvendo a formação continuada do professor, já que se trata de uma nova estratégia de ensino, voltada para as práticas sociais de leitura e produção de textos a partir de multiletramentos. Assim, considerando a realidade atual das escolas, em que os professores necessitam de novos métodos para dinamizar suas aulas, [...]. A escola necessita inovar as formas de ensinar e aprender, pois é impossível fechar os olhos para a multiplicidade de

linguagens e mídias que se apresentam no contexto vivenciado pelos alunos, já considerados nativos tecnológicos.

Formações essas que o programa concebe de extrema relevância, propiciando aos bolsistas reflexões sobre as inúmeras práticas pedagógicas, com o uso das tecnologias que trabalhe a leitura e escrita por meio dos multiletramentos, oportunizando a modernização do campo educacional, como os autores acima relataram “*considerando a realidade atual das escolas*”.

As narrativas das bolsistas, evidenciaram a preocupação da realização de uma atividade inovadora que inserisse as tecnologias ou interfaces digitais, mas com o intuito de trabalhar um assunto que fizesse parte do contexto sociocultural dos educandos, sendo assim as narrativas pode se averiguar dois protótipos, um trabalhava a história de Mato Grosso e outro a Expo vale uma festa típica da cidade. Evidenciando um olhar crítico e reflexivo por parte das bolsistas, tendo um objetivo e finalidades a serem atingidos ao selecionar essas temáticas, sendo trabalhada com uma nova estratégia de ensino, oportunizando inúmeras aprendizagens aos educandos. Alves (2015, p. 4) ressalva que:

Sujeitos comprometidos com sua formação serão sujeitos comprometidos com o mundo, comprometidos com a humanização do homem e, conseqüentemente terão compromisso profissional com a educação. Esse compromisso social do profissional do futuro professor só se procederá no engajamento com a realidade e na medida em que o compromisso não seja um ato passivo, mas práxis –ação e reflexão sobre a realidade.

O projeto dos multiletramentos tinha o intuito de proporcionar aos bolsistas inúmeras aprendizagens sobre as temáticas de letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos, evidenciando a sua importância, propiciando aos envolvidos um processo de formação responsivos a contemporaneidade.

As narrativas destacaram ainda, importante trabalho que as bolsistas oportunizarem aos educandos com práticas de leitura e escrita, lhes apresentaram alguns gêneros discursivos, formas de linguagens, trabalharam as informações explícitas e implícitas, presentes nas propagandas sejam elas em vídeos cartazes, entre outros, com o uso das tecnologias e interfaces digitais. Silva e Souza (2015, p. 129) diz que:

O protótipo didático possibilita um modo relevante de introduzir os alunos a situações de comunicação que envolvem diferentes gêneros. Assim, é possível para o professor de Língua Portuguesa trabalhar as habilidades de leitura e escrita do aluno a partir da



intertextualidade aliada aos gêneros discursivos, considerando o aluno sujeito de seu próprio dizer e fazer.

As bolsistas oportunizaram aos educandos serem protagonistas de suas criações, posto que eles foram desafiados a redigirem sua própria propaganda, e em seguida gravarem um vídeo para vender o seu produto, trabalhando as habilidades da leitura e escrita, a partir do seu contexto social, introduzindo os multiletramentos por meio das tecnologias.

Compreendendo que se faz necessário propiciar uma formação docente que atenda esse nova sociedade globalizada, pautada na realização de reflexões sobre suas práticas pedagógicas, que vem sendo incentivados nos espaços formativos de docentes e estão atendendo a realidade sociocultural que seus educandos estão inseridos, que influencia a sua prática pedagógica na sala de aula.

### **Considerações Finais**

Ao refletir sobre a educação se faz necessário pensar o contexto atual da sociedade, sendo necessário mobilizar mudanças na formação inicial e continuada de educadores contemplando essa nova realidade contemporânea.

Os dados contidos nas narrativas apontaram a importância do projeto “Estudos dos multiletramentos conectados ao uso das tecnologias digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID”, ao proporcionar aos bolsistas ações de formação voltadas a realidade do campo educacional, como foram destacadas em suas falas durante as entrevistas, eles participavam de encontros formativos, com estudos de várias temáticas, que ocorreram na universidade, e por meio desses estudos ofereciam os alicerces na elaboração das atividades de acordo com as necessidades dos alunos, como a construção do protótipo didático, relatado nas narrativas, sendo uma das atividades construídas por eles, que mais marcaram em sua trajetória formativa.

As narrativas dos bolsistas apontaram um importante dado sobre a importância do projeto “Estudos dos multiletramentos conectados ao uso das tecnologias digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID”, em que narraram as dificuldades que possuíam na realização de leituras e escritas e por meio dos encontros formativos com estudos e escritas de propostas pedagógicas e artigos científicos, desta forma aprimoraram suas habilidades de leitura e escrita.

Os excertos das narrativas apontaram, ainda, que o projeto “Estudos dos multiletramentos conectados ao uso das tecnologias digitais: uma experiência formadora no contexto do PIBID” oportunizou aos bolsistas atividades pedagógicas inovadoras que inclui-se o uso das tecnologias

como uma ferramenta pedagógica, eles iam se formando de acordo com as necessidades dos alunos.

Na pesquisa foi possível constatar a preocupação do projeto em propiciar aos bolsistas uma formação que contemplasse a nova realidade sociocultural dessa nova sociedade contemporânea, ou seja, oportunizando por meio de suas ações uma reformulação teórica inserindo essas novas temáticas e metodologias a fazerem parte da formação docente, com o intuito de contemplar os novos fenômenos como letramentos (leitura e escrita) e multiletramentos, característica dessa sociedade globalizada, que emergiram por meio novas linguagens, novos meios se apropriar de inúmeros conhecimentos de forma mais rápida.

Conclui-se com base nas narrativas, a necessidade que esse novo campo educacional seja um espaço de ensino que contemple essas temáticas e metodologias, com intuito de promover uma aprendizagem participativa entre o educando e o docente, ensinando e aprendendo um com o outro. Importantes saberes que são constituídos no processo de formação dos educadores, tanto na fase inicial ou continuada, o PIBID por meio da colaboração dos projetos, vem conseguindo promover essa aproximação entre os docentes já atuantes e os que ainda estão em formação, entre as escolas e universidades, oportunizando um aprendizado compartilhado, riquíssimo e inovador.

#### **LETTERS VIABILIZED WITH THE USE OF TECHNOLOGIES AND DIGITAL INTERFACES: THE WOVEN PRACTICES IN THE CONTEXT OF PIBID**

**Abstract** - The study presents a partial analysis of the training process of the initiation to teaching fellows (IDs), who participated in the formative actions of the project entitled "Multilearning studies connected to the use of digital technologies: a formative experience in the context of PIBID". The activities of this project were linked to the actions of institutional Program of Teaching Initiation Grants (PIBID), subproject proposed by the Pedagogy course of the State University of Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Juara-MT. The said project focused its activities of study in the practices of reading and writing, from the perspective of multiletramentos. Reading and writing are actions that are part of the daily life of every human being, everything we do goes through the language allied to the use of some technology or digital interfaces. It is with this conception that we defend that the practices of reading and writing in the formation of future teachers embrace the use of language / language conceived as social practice, so it is lively and dialogical (BAKHTIN, 2011). The methodology adopted was the qualitative approach, supported by semi-structured interviews for the production of the qualitative data of the research. The objective of the research was to highlight the innovative activities developed by scholarship IDs in the school context through

multilevel practices, in order to highlight the relevance of these experiences in the construction of knowledge through innovative methodological proposals that were fundamental in the process of training of fellows IDs - future educators.

**Keyword:** Multilevel practices. Reading and writing. Teacher Training.

## Referências

ALARCÃO, I. Ser professor reflexivo. In: **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Porto, Portugal: Porto 1996 p. 171-189.

ASSIS, A. S. **O PIBID como política pública para a formação docente**. Revista THEMA, 2016. Disponível em: <http://revistathema.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/viewFile/391/192>. Acessado:06/12/2017.

ALVES, C. F. **PIBID como Território Inicial das Aprendizagens Experienciais**. 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-3595.pdf>. Acessado: 20/05/2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, 9394/96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acessado: 8/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Decreto de Nº 7.219**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acessado:8/11/2017.

\_\_\_\_\_. **Portaria Normativa Nº 16**. Disponível em: [http://www.pibid.ufms.br/Portaria\\_Normativa\\_16\\_23\\_12\\_2009.pdf](http://www.pibid.ufms.br/Portaria_Normativa_16_23_12_2009.pdf). Acessado: 28/09/2017.

\_\_\_\_\_. CAPES. PORTARIA 096/2013-. **Normas Gerais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID**. 30 de dezembro de 2013-CAPES.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: \_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011, pp. 261-270.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. **Memoriais Escolares e Processos de Iniciação à Docência**. Educação em Revista. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v29n2/02.pdf>. Acessado: 6/11/2017.

BOGDAN, R C.; BIKLEN, S. K.. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto Editora: Portugal, 1994.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CORRÊA, H. T.; Dias, D. R. **Multiletramentos e usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação com Alunos de Cursos Técnicos**. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tla/v55n2/0103-1813-tla-55-02-00241.pdf>. Acessado: 20/05/2018.

CARVALHO, D. S. C.; TOMÉ, P. O. **Reflexões Sobre o PIBID e a Relevância do Trabalho com Gênero Discursivo na Formação do Educador**. 2017. Disponível em: <http://siec.unemat.br/anais/seva/?page=sumario>. Acessado: 20/05/2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ São Paulo, Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FERREIRA, M. H. M.; FRADE, I. C. A. S. **Alfabetização e Letramento em contextos digitais: Pressupostos de Avaliação aplicados ao Software HagáQué / Linguagem, Tecnologia e Educação / Ana Elisa Ribeiro .... [et al.] (orgs).** – São Paulo; Petrópolis, 2010.

GATTI, B. A. **Um Estudo Avaliativo Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência (Pibid)**. São Paulo, vol. 41, 2014.

GOLDENBERG, M. **Arte de pesquisar: como fazer uma pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. 107p.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. Série formação do professor).

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.

MINAYO, C. S; DESLANDES, S. F; GOMES, R (Orgs.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NATH, M. A. **A Leitura na Formação do Professor: Aspectos Histórico-Políticos**. 2007. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2007/Simp%C3%B3sio%20Academico%202007/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/39%20Margarete%20Aparecida.pdf>. Acessado: 21/05/2018.

ROJO, R. H. **Multiletramentos na Escola** /Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs]. - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

\_\_\_\_\_. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs/ Gêneros Discursivos do Círculo de Bakhtin e Multiletramentos.** / ADOLFO, T. N.... [et. Al] Organização Roxane Rojo – 1. ed. – São Paulo; Parábola, 2013.

SILVA, M. C. R; LIMA, F. M. *et al.* **Professores em Formação: a Contribuição do PIBID para o Graduando em Pedagogia.** 2012. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/8f14e45fcee167a5a36dedd4bea2543.pdf>. Acessado: 18/05/2018.

SILVA, N. T.; SOUZA, E. M. F. **O uso do Protótipo Didático como Estratégia para o Ensino de Língua Portuguesa.** Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/view/19164>. Acessado: 21/05/2018.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio-Artmed editora, p.95-100, 2004.

Recebido em 26/11/2018.  
Aprovado em 28/12/2018.